

O Sofrimento Humano na Perspectiva de Deus

Felippe Amorim¹

Certa vez eu estava em um grupo de estudos da Bíblia. O tema da discussão naquele dia era a opinião da Bíblia sobre o uso de bebidas alcoólicas. Partimos das passagens bíblicas que tratam do uso do vinho para avançar na conversa.

A certa altura eu relatei um pensamento que eu li em um jornal há algum tempo. Falei que a ciência defendia que um pouco de álcool era benéfico ao coração, mas, mesmo com essa afirmação da ciência não deveríamos ingerir álcool.

Nessa hora um dos membros do grupo me fez perceber que a informação que eu tinha já estava bastante ultrapassada. Era um cardiologista que participava da conversa. Ele me esclareceu que a sociedade brasileira de cardiologia já havia descartado essa ideia de que o álcool faria bem ao coração. A recomendação dos médicos agora combina com a recomendação bíblica: zero álcool.

Essa situação me fez pensar na importância de consultarmos especialistas a respeito dos assuntos sobre os quais queremos conhecer melhor. Como o nosso assunto é o sofrimento humano, ninguém é mais especialista no assunto do que aquele que viu o mal surgir e tem a solução para ele.

Por isso, quero nas próximas linhas trazer algumas ideias bíblicas sobre o sofrimento. Logicamente não tratarei de tudo o que as Escrituras falam sobre o tema, mas tentarei pegar algumas ideias relevantes.

O filósofo e teólogo Willian Lane Craig², sugeriu quatro enunciados que bem compreendido nos ajudam com a questão do sofrimento humano. São ideias que combinam com a Bíblia, por isso resolvi começar com elas.

São eles: 1 – O propósito principal da vida não é a felicidade, mas o conhecimento de Deus. Deus está muito interessado em que O conheçamos e às vezes algumas pessoas só vão chegar perto do conhecimento ideal de Deus através dos

¹ Teólogo. Pós-graduado em Docência Universitária e em Aconselhamento Pastoral. Autor de: *Vidas que Pregam* (2012), *A Oração é o Caminho* (2013), *Uma só carne: doze semanas para transformar sua família* (2014) e *O Poder dos Hábitos Espirituais* (2015). Pastor do IAESC - SC

² Willian Lane Craig. *Apologética para questões difíceis da vida*. São Paulo: Vida Nova, 2010. Pg. 100

problemas. Jó, por exemplo, conheceu mais profundamente a Deus dentro do sofrimento. Embora Deus não envie o sofrimento sobre os humanos, pode usar uma situação difícil para se aproximar de alguém 2 – A raça humana está no estado de rebelião contra Deus e seu propósito. Muitas vezes o sofrimento chega aos seres humanos como consequência do afastamento de Deus e das decisões que vão de encontro ao que Deus recomenda. Deus respeita as decisões do ser humano. Acompanhe o que o apóstolo Paulo fala:

Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam³.

Muitas vezes o sofrimento humano é consequência de suas escolhas erradas e Deus escolhe não interferir nas deliberações humanas.

3 – O propósito de Deus não está restrito a esta vida, mas se derrama além da sepultura para a vida eterna. Precisamos entender e relembrar sempre que um pouco mais e tudo acabará. O sofrimento pode ter que ser suportado até a volta de Jesus, mas não falta muito. 4 – O conhecimento de Deus é um bem incomensurável. Qualquer sofrimento valerá a pena se, de alguma forma, aproximar a pessoa da vida eterna.

³ Romanos 1:27-32

Esses quatro enunciados servem como introdução àquilo que a Bíblia apresenta como aspectos importantes no assunto do sofrimento das pessoas. Vamos, porém, explorar um pouco mais o que o Livro Sagrado apresenta. Faremos isso, analisando a vida e a obra de alguns personagens bíblicos.

O foco da Bíblia no assunto do sofrimento humano

Não encontramos na Bíblia uma preocupação grande dos escritores em explicar o porquê da existência do mal. Parece que para os autores inspirados era mais interessante falar da solução que Deus deu para o mal do que de sua origem. No cânon bíblico o mal é atribuído a Satanás e às escolhas humanas e não existe uma extensa filosofia para explicar a sua existência. Para os escritores bíblicos não havia nada na existência do mal que afetasse a reputação de Deus. Nas Escrituras, o que existe de forma mais clara é uma preocupação em ajudar o ser humano a lidar com o mal.

Quero, inicialmente, destacar dois autores inspirados, Pedro e Paulo. Podemos aprender lições importantes com ambos sobre esse tema. O primeiro tem uma teologia bem definida de como enfrentarmos o mal com a perspectiva certa. O segundo, Paulo, nos ensina muito sobre o sofrer com a sua própria vida. Vamos tratar de cada um individualmente.

O sofrimento na perspectiva de Pedro⁴ foi apresentado principalmente em sua primeira carta. Vou listar abaixo alguns trechos desta carta e o que ele nos ensina sobre o mal.

Os cristãos para os quais Pedro escrevia estavam passando por problemas de diversas ordens em sua vida. O sofrimento era uma realidade para eles. O que é interessante é que Pedro não tenta explicar o porquê Deus permitiu que o mal chegasse à vida deles ou muito menos tenta convencê-los de que Deus existe. Os cristãos primitivos não consideravam a realidade do mal como um problema para a existência de Deus. O que Pedro faz é ajudar os cristãos a terem a perspectiva certa diante do sofrimento pelos quais passavam.

⁴ Jonh Sttot. o incomparável Cristo, 72-73, tem mais detalhes sobre esse tópico.

A primeira coisa que Pedro explica é que os sofrimentos testam, fortalecem e purificam a fé. Ele disse: Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado⁵.

Muitas pessoas se aproximaram de Deus ao passarem pela dor. Esse é um efeito recorrente na vida daqueles que encaram o sofrimento da maneira correta. Foi a essa conclusão a que chegou o Pr. Adailton Tavares, ele escreveu: “Ao pensar que Deus estava perto durante o sofrimento de Jó, chego à conclusão de que a dor funciona como a força de um ímã: ela nos atrai para mais perto dEle. A história de Jacó, por exemplo, demonstra que o momento em que chegamos mais perto de Deus é quando estamos lutando com Ele”⁶.

Em segundo lugar o apóstolo ensina que o sofrimento faz parte da vocação cristã. Ele escreveu: Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus. Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente. Pois que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem cometido o mal? Mas se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus. Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos. "Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca". Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça. Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados. Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas⁷.

⁵ 1 Pedro 1:6-7 – NVI

⁶ Adailton Tavares de Aguiar. O Deus de Toda a Graça: a reação divina diante da fragilidade humana. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. Pg 87.

⁷ 1 Pedro 2:18-25 – NVI

A terceira lição de Pedro sobre o mal é que o sofrimento dá oportunidades de testemunho. Ele esclarece: Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. Não retribuam mal com mal nem insulto com insulto; pelo contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança. Pois, "quem quiser amar a vida e ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal". Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem? Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. "Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados. " Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito⁸.

Em quarto lugar, o apóstolo apresenta o sofrimento como algo que exerce uma influência santificadora sobre nós. Ele apresenta o argumento da seguinte forma: Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus. No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante. Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade, e por isso os insultam. Contudo, eles terão que prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os

⁸ 1 Pedro 3:8-18 – NVI

mortos. Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus⁹.

Em seguida, Pedro apresenta a perspectiva de que o sofrimento cristão é uma oportunidade de participarmos dos sofrimentos de Cristo. É assim que ele defende esta ideia inspirada: Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria. Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso ou como quem se intromete em negócios alheios. Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome. Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, "se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador? " Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar suas vidas ao seu fiel Criador e praticar o bem¹⁰.

Finalizando seus argumentos sobre as perspectivas que devemos ter diante do sofrimento, Pedro apresenta que o sofrimento é o caminho para a glória. Ele escreveu: O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces. A ele seja o poder para todo o sempre. Amém¹¹.

Perceba que em seus argumentos, Pedro não filosofa sobre a origem do mal. É importante sabermos os motivos filosóficos e teológicos da existência do mal, porém, mais importante do que isso é sabermos como nos portar na perspectiva certa diante do sofrimento. É isso que Pedro ensina. Você pode até não entender por quê sofre, mas se tiver a postura certa dentro e diante do mal, sairá dele fortalecido espiritualmente. Como disse o profeta Isaías: foi para o meu benefício que tanto sofri¹².

⁹ 1 Pedro 4:1-6 – NVI

¹⁰ 1 Pedro 4:12-19 – NVI

¹¹ 1 Pedro 5:10,11 – NVI

¹² Isaías 38:17

Outro escritor bíblico que nos ajuda a enfrentarmos o mal da maneira correta é Paulo. Ele contribui não somente com o que escreveu, mas com a maneira como ele viveu.

Paulo foi um dos homens mais consagrados que a Terra já conheceu. Escreveu, praticamente, um terço do Novo Testamento, teve a oportunidade de vislumbrar em visão o terceiro céu, mas, dificilmente, um cristão passará por tantas aflições quanto ele passou ao longo de sua vida. Tem mais. As aflições pelas quais ele passou foram todas uma consequência direta da sua dedicação ao trabalho que Deus pediu que ele fizesse.

Algumas pessoas reclamam e abandonam a Deus porque passam por sofrimento que, muitas vezes, são uma consequência direta das suas más escolhas. Elas caminham por lugares errados, cultivam hábitos perniciosos e quando o sofrimento chega em consequência de suas escolhas, elas se voltam contra Deus. Paulo sofria por fazer o bem, por fazer exatamente o que Deus pedia que ele fizesse, mesmo assim, em momento algum Paulo se revoltou contra o Senhor, pelo contrário, cada vez que ele sofria, o sofrimento se tornava uma motivação a mais para continuar o seu relacionamento com Jesus.

Ao acompanhar a saga de Paulo, você perceberá que o apóstolo sofreu em praticamente todas as áreas possíveis para um ser humano, porém, sem perder a fé, repito.

O próprio Paulo fez uma lista das coisas que ele sofreu enquanto seguia o caminho que Cristo pediu que ele seguisse. Ele relatou:

São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem

dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro? Se devo me orgulhar, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele¹³.

Perceba que a vida de Paulo é como se fosse um resumo dos males possíveis para os seres humanos. Ele passou por praticamente tudo o que os Homens podem vir a passar. Ele sofreu o mal vindo de pessoas más (apedrejamento, açoites e prisões), ele sofreu o mal vindo por doenças (possivelmente o espinho na carne de Paulo fosse uma doença nos olhos). O apóstolo sofreu o mal vindo da natureza (naufrágios e tempestades) e também sofreu o mal vindo da pobreza (ele passou necessidades, inclusive falta do que vestir). Se você tem algum tipo de sofrimento em sua vida, olhe para Paulo, ele teve vários tipos.

Porém, quero enfatizar, o que mais me impressiona em Paulo é o fato de ele estar sofrendo por fazer a obra de Deus e não se revoltar contra Deus. Ele teria todos os motivos para se revoltar contra o Senhor. Seria muito compreensível ouvir dele: “Senhor, eu estou fazendo o seu trabalho, andando por caminhos corretos, pregando a Tua mensagem, viajando por onde o Senhor determina e nada dá certo em minha vida. Quanto mais eu te obedeço, mais eu sofro. Onde o Senhor está? Por que não me protege? Será que eu me enganei ao te seguir? Será que o Senhor existe mesmo ou eu me enganei ao pensar que ouvi a sua voz?”

¹³ 2 Coríntios 11:23-33 – NVI

O apóstolo provavelmente foi preso sete vezes¹⁴, os açoites viraram uma coisa comum na sua vida¹⁵. O texto bíblico nos deixa entender que a descrição de Paulo não correspondia à totalidade do seu sofrimento, era apenas uma amostra de tudo o que ele passou. Muita coisa ele ainda teria a dizer sobre a dor em seu ministério.

As perseguições e os sofrimentos enumerados por Paulo (2 Co 11:23-27) ocorreram entre os incidentes registrados nos cap. 9 e 19 de Atos. O pior estava por vir. Essa narração dá uma ideia do que Paulo quis dizer em compartilhar com Cristo “a comunhão de Seus sofrimentos” (Fp 3:10). E quanto do perigoso viver de Paulo por Cristo está escondido dos olhos!¹⁶

Seria natural se Paulo reclamasse contra Deus. Mas ele não o fez. Quanto mais ele sofria, mais ele amava a Deus. Infelizmente, muitas pessoas hoje passam por sofrimentos muito menores que Paulo ou sofrem em uma das áreas que ele sofreu e questionam Deus e/ou sua existência e, algumas vezes, abandonam o Senhor. Basta olhar para o grande apóstolo dos gentios e perceber que o mal não é motivo para enfraquecer a nossa fé ou o nosso amor por Ele.

Precisamos, no entanto, perguntar uma coisa: o que dava a Paulo tanta força e fé diante do sofrimento? A resposta é simples: a perspectiva da eternidade. É o próprio Paulo quem nos esclarece o motivo: Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno¹⁷.

O que fazia Paulo resistir tão fortemente ao sofrimento era o fato de seus olhos estarem fixos no que viria depois. Paulo tinha tanta certeza de sua salvação e almejava

¹⁴ Comentário Bíblica Adventista do sétimo dia. Editor Vanderlei Dornelles. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014. Pg. 1011.

¹⁵ Atos 16: 22-23

¹⁶ Comentário Bíblica Adventista do sétimo dia. Editor Vanderlei Dornelles. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2014. Pg. 1012.

¹⁷ 2 Coríntios 4:16-18 – NVI

tanto o céu, que os sofrimentos da Terra não o abalavam. Cada vez que ele sofria pensava: “isso é transitório, logo estarei em um lugar em que não sofrerei nunca mais”. A pessoa que coloca diante de seus olhos a eternidade com Deus, nunca terá a sua fé abalada pelos sofrimentos passageiros da vida. Olhar para a eternidade, esse é o segredo.

Além de Pedro e Paulo, existem outros personagens com os quais podemos aprender preciosas lições sobre essa questão. Vamos mergulhar um pouco mais na sabedoria bíblica.

Semelhanças e lições no sofrimento

Os personagens a respeito dos quais quero refletir agora são Jó, Hananias, Misael e Azarias, estes últimos, mais conhecidos como Sadraque, Mesaque e Abednego.

O primeiro deles é o grande patriarca do passado. A história de Jó foi a primeira história bíblica escrita por Moisés. O personagem ficou famoso por sua paciência diante dos problemas.

Os outros três personagens sobre os quais queremos colocar nosso olhar são Hananias, Misael e Azarias. Os três amigos de Daniel ficaram famosos por suas histórias de fidelidade a Deus e de competência no trabalho.

Os quatro personagens têm muitas coisas em comum e delas podemos tirar lições para nossa vida. A seguir quero apresentar quatro semelhanças entre eles.

Quatro Semelhanças

A primeira semelhança é que nas descrições que a Bíblia faz deles nenhum pecado é apresentado. Isso não indica que eles não são pecadores, pois, “todos pecaram e carecem da glória de Deus”¹⁸.

¹⁸ Romanos 3:23

A ausência de registros de pecados na vida deles indica que eles tinham uma vida santa, com uma constante fuga do pecado. Isso nos mostra também que, se eles conseguiram, nós também podemos, pois eles eram tão humanos quanto nós.

A segunda semelhança entre eles é que todos tinham uma vida consagrada a Deus. A primeira descrição que temos de Jó está no primeiro verso do livro que leva seu nome: “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal”¹⁹. Nessa linda poesia hebraica o autor coloca em paralelo quatro características de Jó. Integro está em paralelo com temente a Deus e reto em paralelo com desviar-se do mal. O reto para Deus é aquele que se desvia. Que lindo!

Os três amigos de Daniel também são descritos como consagrados a Deus. No caso do sonho do rei Nabucodonosor, quando todos os sábios foram condenados à morte encontramos a seguinte passagem: “Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros; Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não percessem, juntamente com o restante dos sábios de babilônia”²⁰. Quando os problemas apareceram eles recorreram à oração. Atitude típica de quem tem uma vida consagrada a Deus.

A terceira característica em comum entre nossos quatro personagens é que todos passaram por problemas muito difíceis. Jó perdeu todos os seus bens em um só dia, assim como seus dez filhos em uma só tragédia (perder um filho já causa uma dor indescritível, imagine dez) e além de tudo isso, perdeu também a sua saúde. Tente imaginar-se sofrendo tudo isso sem ter a mínima ideia do motivo, seria de revoltar qualquer pessoa, mas Jó reagiu de forma diferente. “Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou. E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR”²¹. Só alguém muito próximo de Deus poderia dizer isso em uma hora tão difícil.

¹⁹ Jó 1:1

²⁰ Daniel 2:17-18

²¹ Jó 1:20-21

Sadraque, Mesaque e Abednego também passaram por problemas sérios ao longo da vida. Uma vez foram condenados à morte por causa da fidelidade a Deus. Eles até poderiam ter evitado aquela dificuldade, mas estavam dispostos a sofrer por causa da fé. Eles falaram: “Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”²².

Esses quatro personagens nos ajudam a aprender algumas preciosas lições sobre o sofrimento. Uma delas é que o sofrimento nem sempre é culpa nossa. Na vida dos quatro, o sofrimento era fruto do pecado que habita este planeta e na nossa vida isso pode se repetir. Às vezes sofremos não porque estamos sendo castigados ou porque fizemos algo ruim, mas simplesmente como consequência de vivermos em um mundo de pecado.

O grande autor cristão C.S Lewis encarou o problema do sofrimento logo que se converteu. Em decorrência de suas reflexões, escreveu um livro cujo título é “O problema do sofrimento”. Ele escreveu assim sobre o assunto: “o que é positivo para o sofredor em qualquer experiência penosa é a sua submissão à vontade de Deus e, para os espectadores, a compaixão despertada e os atos de bondade a que esta os leva”. O sofrimento deve nos levar para mais perto de Deus.

Essa é a quarta semelhança entre nossos personagens. A maior intimidade com Deus veio dentro do problema. O patriarca Jó depois de enfrentar dias de muita angústia falou para Deus: “antes eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te veem”²³. Mesmo com toda a intimidade que ele já tinha no primeiro capítulo, ainda era possível mais consagração, porém, ele só a conseguiu dentro do problema.

Os três amigos de Daniel também passaram por algo semelhante. Eles eram jovens muito consagrados, mas na hora da pior prova deles lemos o seguinte: “Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, dizendo aos seus conselheiros: Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens

²² Daniel 3:16-18

²³ Jó 42:5

soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus”²⁴. O lugar onde estiveram mais próximos de Deus foi dentro da fornalha. Ainda era possível mais proximidade com o Senhor.

Sofrer nunca será bom, mas podemos aproveitar os problemas para aumentar nossa intimidade com o Criador. A Bíblia nos apresenta textos que nos consolam, por exemplo: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”²⁵. Há algo melhor guardado para aqueles que perseverarem na fé.

Quatro atitudes diante dos problemas

Os seres humanos podem ter quatro atitudes diante dos problemas. A primeira delas é reclamar. Há algum tempo em uma viagem para o nordeste para pregar em um acampamento jovem sentei ao lado de um homem no avião. Puxei assunto: “O senhor está viajando a trabalho? ”, perguntei. Esta foi a única frase que consegui falar naquela conversa. Na próxima hora escutei uma enxurrada de reclamação da vida. Já estava me sentindo mal de tanta amargura e reclamação que aquele homem despejou. Muitos podem escolher reagir aos problemas reclamando.

Outra atitude que podemos tomar diante de situações difíceis é fugir. Alguns fogem para o álcool, outros para outras drogas, alguns para o sexo ilícito. Tentando esquecer-se dos problemas acabam gerando outros.

Podemos ainda nos revoltar contra Deus. Alguns se tornam ateus por não saberem reagir às dificuldades da vida. O autor já citado C.S. Lewis enfrentou este problema antes de sua conversão. Esta não é uma boa reação aos problemas. Deus não tem culpa das nossas dificuldades e se nos afastarmos dEle, perderemos a única chance de termos paz no meio da tempestade.

A quarta atitude que podemos ter diante dos problemas é a única que agrada a Deus. Podemos aproveitar para ter mais intimidade com Ele. Jó, Sadraque, Mesaque e Abednego (também Paulo, Pedro e diversos outros) caminharam por esta via. Dentro

²⁴ Daniel 3:24-25

²⁵ Romanos 8:18

das dificuldades eles tiveram a maior intimidade de suas vidas com o Pai do céu. É assim que conseguiremos viver em paz ao longo da nossa existência.

Uma certeza

Independente dos problemas pelos quais passemos, Deus quer estar mais junto de nós nos confortando e nos guiando no meio do problema e em direção à solução.

A dificuldade é uma oportunidade de aprofundarmos nossa intimidade com o Pai celestial. “Mediante provas e perseguições, a glória - o caráter - de Deus se revela em Seus escolhidos. Os crentes em Cristo, odiados e perseguidos pelo mundo, são educados e disciplinados na escola de Cristo. Na Terra andam em caminhos estreitos; são purificados na fornalha da aflição. (Isa. 48:10.) Seguem a Cristo através de penosos conflitos; suportam a abnegação e passam por amargos desapontamentos; mas deste modo aprendem o que significam a culpa e os aís do pecado, e olham para ele com repulsa. Tendo sido participantes das aflições de Cristo, podem contemplar a glória além da obscuridade, dizendo: "Tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Rom. 8:18”²⁶.

A vida de todos esses personagens bíblicos nos mostra que o fato de alguém ser consagrado a Deus, de procurar sempre fazer o que é certo não é garantia de que nunca enfrentarão problemas na vida. Nunca podemos esquecer que habitamos em mundo caído.

A corrupção imposta pelo pecado atinge todas as pessoas. Deus, na maioria das vezes, escolhe não interferir nos efeitos colaterais do pecado, pois, “embora o mundo seja bom porque foi criado por Deus, o mundo agora está caído, destruído e não mais funciona como foi planejado no início”. Graham Tomlin acrescenta que “o mundo, pela visão dos cristãos, é uma mistura complexa do bem e do mal, ou do projeto original e dos efeitos do mal que entraram no mundo”²⁷.

²⁶ Ellen G. White. Atos dos Apóstolos, 577.

²⁷ Graham Tomlin. Os Sete Pecados Capitais: você pode vencê-los. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. Pg. 65-66.

Deus nos convida, no entanto, a confiarmos e nos entregarmos totalmente a Ele e desfrutar de paz mesmo que a vida esteja sendo uma tormenta. Quem sabe, no meio da prova você tenha o encontro mais íntimo da sua vida com Deus.

Não tire os olhos da eternidade

Na primeira visão de Ellen G. White, Deus lhe revelou a caminhada do Seu povo rumo às mansões celestiais. Na parte final desta caminhada ela e o grupo dos salvos chegaram ao céu. Após sete dias de viagem em uma nuvem, finalmente eles chegaram ao mar de vidro e ali receberam das mãos do próprio Cristo a sua coroa, harpas de ouro e palmas de vitória. Com a companhia dos anjos e o convite de Jesus, todos entraram na cidade santa vestindo vestes brancas lavadas no sangue do cordeiro. Todos se maravilhavam com as construções de ouro e logo se dirigiram para perto da árvore da vida. Neste momento acontece um episódio muito significativo. Ela descreve assim:

Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos - "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!" - e tocamos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem²⁸.

Os sofrimentos pelos quais passamos aqui na Terra muitas vezes nos fazem estremecer por dentro. Na maioria das vezes não entendemos a razão pela qual estamos passando por aquela circunstância. Mas precisamos colocar diante de nós a perspectiva

²⁸ Ellen G. White. Primeiros Escritos, pg. 17

de que Deus não nos desamparou e Ele já deu a solução final para o mal. Se resistirmos e persistirmos um pouco mais, logo receberemos a recompensa final, a vida eterna no novo céu e na nova Terra. Será algo tão maravilhoso que será natural o nosso brado de vitória e finalmente reconheceremos que valeu a pena cada momento de sofrimento neste planeta pela recompensa nos dada pelas mãos do nosso Senhor, aquele que viu o mal nascer e que deu a solução final para ele. Também gritaremos: Aleluia, é muito fácil ganhar o céu.